



Projeto Nacional de Qualificação Profissional - CUT Brasil

Programa Integração

Módulo 4:
Comunicação,
Cultura & Sociedade

*Quem luta
também educa*

**CADERNO DE
ORIENTAÇÃO
METODOLÓGICA**

**QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, ENSINO
FUNDAMENTAL E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO**

2000 (Fase 2)

*"O meu olhar é nítido como um girassol,
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer;
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo".
(Fernando Pessoa)*

Aos Educadores,

O Programa Integração tem como objetivo impulsionar um processo em que os conhecimentos, social e historicamente acumulados, sejam ativamente apropriados, reafirmados, modificados ou abandonados, de maneira crítica. Toda atividade formativa deverá tender à autoformação, e toda atividade de capacitação deverá ser pensada em função do seu efeito multiplicador, tanto no que se refere a ampliação do repertório de cada um, quanto no que se refere à possibilidade de socialização desses enfoques críticos sobre a realidade, com vistas a combater a idéia da naturalização das atuais formas de relações sociais, assumidas como eternas, imutáveis e imperativas; diante das quais nada poderíamos fazer.

Daí a importância de se estabelecerem temas permanentes que se articulem com as mais variadas áreas e, permitam ir incorporando cada novo conhecimento ao já existente num processo de aprofundamento progressivo, permitindo a ampliação dos espaços de autonomia e criticidade diante da realidade, entendendo-a em sua relação histórica com os homens que a modificam. Trata-se de perceber cada fenômeno particular dentro do movimento que o relaciona com a totalidade social e o momento histórico.

Cabe a todos nós estimular a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo. Neste módulo, contamos com a participação de coordenadores pedagógicos e de educandos, e esperamos que cada vez mais os módulos tenham produções dos sujeitos envolvidos no processo.

Programa Integração

SUMÁRIO

Apresentação

Módulo 4

Objetivos.....	1
Temas e Conceitos a serem abordados no módulo.....	2
Roteiro 1.....	3
Roteiro 2.....	13
Roteiro 3.....	24

ÁREA

COMUNICAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

MÓDULO 4

OBJETIVOS:

1. Iniciar a construção coletiva dos conceitos de Comunicação, Cultura e Sociedade;
2. Discutir as relações entre Trabalho, Cultura e Sociedade;
3. Estudar a influência dos meios de comunicação na construção do pensamento hegemônico;
4. Debater sobre as diferentes visões acerca da diversidade cultural;
5. Abordar a produção artística como forma de resistência ou de reprodução da realidade social;
6. Problematizar a influência da mídia no cotidiano social e político dos trabalhadores.

TEMAS E CONCEITOS A SEREM ABORDADOS NESTE MÓDULO:

- Trabalho, Cultura e Construção Social;
- Introdução aos conceitos de Comunicação, Cultura e Sociedade;
- As diferentes linguagens;
- Arte, Reprodução e Resistência Cultural;
- Comunicação e Poder;
- Diversidade Cultural;
- Cultura e Ideologia;
- Cultura e Hegemonia;
- Relações Sociais de Produção e Sociedade.

Importante:

Este é o último módulo do ano 2000. É importante que a partir das discussões suscitadas se realize uma atividade cultural organizada pelo núcleo (as duas turmas) que possibilite um balanço do processo educativo nesta primeira etapa e que reflita a construção coletiva em nosso Programa.

ROTEIRO 1

Abordagens:

- Meios de comunicação (processo de construção de hegemonia);
- A arte como interpretação do mundo;
- As relações entre Poder e Mídia.

DINÂMICA 1:

Subsídios para o professor:

ECO, Humberto. *Viagem na Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1983.

COPI, Irving. M. *Falácias Não-Formais*. São Paulo: Editora Mestre Jou. 1978.

MACCIOCCI, Maria-Antonieta. *A favor de Gramsci*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977. (consta na coletânea de textos do Módulo 3)

Material utilizado: **ficha 3-** Dificuldades para a busca da verdade. Marilena Chauí.

Objetivos:

Num trabalho conjunto educadores e educandos deverão perceber que os diversos meios de comunicação existentes na sociedade capitalista, por um lado, refletem determinada leitura da realidade cultural e social. Ao final dos trabalhos com esta ficha, todos deverão perceber que a disseminação da informação não se constitui em um processo neutro, mas

marcado pela diversidade de interesses e disputa pela aceitação (ou não) de uma visão hegemônica.

Orientações gerais para os trabalho em grupo:

No trabalho em grupos, é importante consensuar anteriormente as regras de funcionamento. O tempo de discussão deve ser proposto e acordado previamente. Isto é fundamental para que os componentes do grupo tenham uma atuação mais objetiva, evitando a dispersão. Nos trabalhos em grupo todos devem ter direito à voz, e mais que isso, todos devem ser incentivados a colocar suas opiniões pelo próprio grupo. É importante que o grupo defina quem organiza o debate interno, quem anota as questões debatidas e quem exporá para o coletivo as conclusões do grupo. É também importante que o grupo avalie a participação dos componentes no debate (se o processo foi participativo ou não, se houveram omissões ou dispersões importantes), no sentido de aprimorar o processo coletivo.

Desenvolvimento 1:

1. Antes de iniciar a leitura da **ficha 3: Dificuldades para a busca da verdade**, é importante que se faça um exercício que possibilite que os educandos falem o que pensam a respeito dos meios de comunicação e se estes influenciam ou não nas práticas sociais.

Pode-se solicitar que em grupo seja feita um debate preliminar sobre o tema e que após o debate os grupos organizem em tópicos o resultado dos debate.

Após esta atividade, é importante relacionar os tópicos levantados procurando organizar de forma coerente os resultados, que possibilite a visualização ao final do trabalho de posições distintas ou não.

2. Estudos da **ficha 3: Dificuldades para a busca da verdade.**

O trabalho pode ser feito em pequenos grupos.

A **primeira leitura** deve ser feita sem interrupção, para ter uma percepção geral do texto (isto é possível, porque o texto não é longo; em outras situações a leitura em partes pode ser a recomendada). Os alunos podem organizar-se do modo como acharem melhor, indicando um leitor guia ou revezando-se na leitura de trechos, mas devem evitar a leitura truncada (nesse momento, os alunos estão *estudando* o texto, e não fazendo um exercício de leitura pública; nesse sentido, é fundamental garantir a *compreensão* do conteúdo).

A **segunda leitura** deve ser iniciada logo após a primeira para identificação do tema, do objetivo geral do texto. A segunda leitura será mais pontuada, visando a apreensão das idéias contidas no texto. Peça aos alunos que identifiquem no texto trechos que respondem às perguntas do roteiro e *usem marcador de texto* (ou outro recurso similar, como lápis ou caneta) para marcar estes trechos. Agora, além da apreensão dos conteúdos, os alunos-trabalhadores estão aprendendo a estudar.

Roteiro de estudo:

O roteiro de estudo do texto *Dificuldades para a busca da verdade* apresentado a seguir tem a finalidade de auxiliar no processo de anotação de texto; portanto, para responder as perguntas basta marcar o trecho específico do texto correspondente a cada uma e, se for o caso, anotar na

margem do texto a síntese da idéia ou palavra-chave. Para fazer este estudo, tenha em mãos um marcador de texto ou recurso similar (lápiz ou caneta); além de sublinhar ou marcar o texto, você deve indicar na margem o item correspondente.

Atenção: marcamos um texto para destacar elementos, trechos mais significativos, facilitando o fichamento ou uma retomada do assunto em outro momento. Marque apenas o trecho correspondente à pergunta; se você marcar todo o texto, a marcação não terá utilidade.

- a) A quantidade de veículos e formas de informação contribuem para que as pessoas saibam mais sobre a realidade?
- b) As informações transmitidas pelos diferentes meios de comunicação retratam a verdade sobre o fato?
- c) Como é possível verificar as informações estão corretas ou não?
- d) Existe ou não uma única interpretação de algum acontecimento? Em que trecho se explicita tal idéia?
- e) Quais as dificuldades apontadas pela autora para se buscar a verdade?

A partir das anotações feitas durante a segunda leitura conforme o roteiro, os alunos devem fazer o **fichamento** do texto. Para orientá-los, o(a) educador(a) pode usar o modelo anexo (se preferir pode reproduzir o modelo e dar um para cada aluno).

FICHA DE LEITURA / ESTUDO

Título: *Dificuldades para a busca da Verdade*

Autor (a): CHAUI, Marilena

Tema central: *Qual é o assunto do texto? Do que ele trata?*

Posições: *Para desenvolver o assunto, a autora precisa assumir determinadas posições? Que posições foram essas e qual a análise?*

Linha argumentativa/analítica: *quais foram os passos seguidos pela autora para desenvolver seu raciocínio?*

Conclusões: *Qual a conclusão, a partir da análise que foi realizada?*

Desenvolvimento 2 :

1 . Da mesma forma que existem diferentes formas de comunicação e expressão da realidade social, existem particularidades dessa realidade que possuem formas específicas de apresentação, sendo, portanto, importante compreender a linguagem que utilizam, pois elas estão fortemente presentes no cotidiano. Em razão disso, propomos a leitura coletiva de bulas de remédio, de extrato bancário, de materiais publicitários e de outras formas de comunicação trazidas pelos educandos ou educadores visando conhecer a forma como se apresentam essas especificidades. É fundamental, para a leitura crítica de outras formas de comunicação, utilizar a dúvida como método para compreender a intenção da mensagem etc.

ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

A partir do exercício proposto no desenvolvimento 2, pode-se desenvolver algum trabalho com a matemática. Por exemplo, alguma

atividade que relacione as operações simples e o manuseio de extrato bancário.

DINÂMICA 2:

Subsídio para o professor:

ARBEX, José. *O Poder da TV*. São Paulo: Editora Scipione. 1995.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997

ECO, Humberto. *Viagem na Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Editora Nova. 1983.

Material utilizado: ficha 4 - Telejornalismo

Objetivo:

1. Com base nos textos indicados como subsídios à aula, discutir as relações entre mídia, poder político e construção de consensos (acordo ou concordância de idéias) no Brasil contemporâneo.

Desenvolvimento:

1. Pedir para os alunos lerem a ficha;
2. Pedir que apresentem (em grupo ou individualmente) os seus comentários sobre as seguintes questões:
 - a) Tomaram conhecimento do fato na época?
 - b) O episódio teve alguma influência nos resultados da eleição de 94?

- c) Os meios de comunicação pertencem aos membros de uma classe, ou cada classe tem seus próprios meios de comunicação e difusão das idéias?
- d) Considerando os itens anteriores, a televisão e os demais meios de comunicação e difusão de idéias podem ser neutros?

ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

Vários fatos históricos poderiam servir para discutir a relação entre mídia e poder. A título de sugestão destacaria o nazismo.

O processo de constituição do nazismo, entre as décadas de 20 e 30 na Alemanha, utilizou-se maciçamente da informação e da propaganda ideológica. Um dos pilares do governo nazista foi a profunda articulação entre a mídia e as massas. É famosa a frase de Goebells: “uma mentira repetida diversas vezes torna-se verdade”. No caso específico do nazismo, poderiam ser ressaltados, entre outros temas, a difusão de idéias que defendiam a superioridade da raça ariana, a falácia de um padrão estético superior, o mito da superioridade do soldado alemão etc.

DINÂMICA 3:

Subsídio para o professor:

ALMEIDA, C. A. *Cultura e Sociedade no Brasil: 1940-1968*. São Paulo: Atual Editora. 1996.

LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma Estética Marxista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970

Material utilizado: **ficha: 6** - Comunique-se através da arte, de Delza Tereza Lombardi.

Objetivo:

Mostrar que toda obra de arte é uma forma de comunicação. Entretanto, descolada da realidade social que a inspirou, apresenta diferentes possibilidades de leitura e de interpretação. A apropriação do contexto social em que foi gerada permite uma leitura que possibilita entender o que procurou expressar seu autor.

Desenvolvimento:

1. Leitura da ficha.
2. Observação detalhada da reprodução do quadro percebendo, por exemplo, que a figura principal está no centro da parte de baixo da tela, que o retratado parece estar à beira de um precipício, que o retratado está do lado de dentro de uma cerca retilínea, que o rosto denota (ou conota ?) desespero e, tudo o mais que cada um puder perceber.
3. Releitura da ficha e posterior comentários da atividade proposta no final da mesma.

ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A atividade anterior possibilita o trabalho do sentido denotativo e conotativo das palavras.

O ser humano tem imaginação criadora e a usa freqüentemente. Dessa forma, na linguagem humana, uma mesma palavra pode ter seu significado ampliado, remetendo-nos a novos conceitos por meio de

associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase.

Assim:

A palavra grito (gritar) no seu sentido denotativo, isto é, no seu sentido próprio, significa soltar a voz de forma alta e sem articular palavras, expressando dor, alegria, ordem, chamado, etc. Mas no texto essa palavra foi usada várias vezes no sentido conotativo, sentido figurado, isto é, fazendo associações com o sentido real, próprio da palavra. Ex.: Se dissermos “Se você beliscá-lo ele vai gritar” (esse gritar significa soltar a voz e alta e está sendo empregada no sentido denotativo). Mas se dissermos “Nós estamos sendo muito explorados, não podemos ficar calados, devemos gritar aos quatro cantos do mundo” (a palavra gritar não necessariamente significa soltar a voz, mas sim denunciar, manifestar os seus sentimentos, de qualquer forma. Nesse caso ela está sendo empregada no sentido conotativo).

Proposta de exercício:

- 1) Procurar outras palavras no texto que estejam no sentido conotativo.
- 2) Mostrar que os educandos já usam em seus textos palavras no sentido conotativo. Propor que eles passem a observar isso.
- 3) Existem vários tipos de grito. Mas como nem sempre podemos gritar expressamos o grito através de outras linguagens como o texto e a pintura. Poderiam existir outras formas de expressar o grito? E que tipo de grito? O grito de dor, o grito de alegria o grito de luta e muitos outros. Expresse cada um, pois o grito em si é uma linguagem que comunica. O grito no seu sentido próprio, geralmente é representado por interjeições, tais como: Ui! Ai! Basta! Ou palavras onomatopaicas, ex. Óóóóóóóóó.!!!!, Aaaaaaa.....!

Interjeição é uma categoria de um grupo de palavras que exprimem emoções, sentimentos, ordem, evocações, etc.. Ex.: Oxalá!, Basta!, Olá!, Oh!, etc.

Expressões onomatopaicas são representações de sons, por exemplo: zummm!zummm! zumm! (uma mosca voando), Buuummmm! (estouro de uma bomba),etc.

As Interjeições e as Expressões Onomatopaicas são recursos importantes na comunicação. Pode-se usar a criatividade e criá-las.

Outra possibilidade:

Como a pintura referida no texto encontra-se em Oslo, na Noruega, poderia-se explorar o trabalho da Geografia, usando o Mapa Mundi para situar a Noruega na Europa, e assim, falar sobre mapas políticos, que expressam a divisão territorial do mundo entre nações, bem como, falar sobre mapas físicos, que expressam a divisão física do mundo em Continentes.

Além disso, também seria interessante realizar um trabalho de pesquisa procurando estabelecer a relação entre o Expressionismo e o momento histórico (final do século XIX).

ROTEIRO 2

Abordagens:

- A cultura como expressão do desenvolvimento das forças produtivas;
- Diversidade Cultural: dominação e resistência;
- Trabalho e Cultura.

DINÂMICA 1:

Subsídio para o professor:

CARVALHO, J. M. *A Formação das Almas*. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

Material utilizado: **ficha 1** - música: *Paratodos*, de Chico Buarque de Hollanda.

Objetivo:

Formar um perfil do grupo e enviar a síntese para a Equipe Nacional para que estes materiais possam auxiliar na confecção dos futuros módulos.

Desenvolvimento:

A música *Paratodos* de Chico Buarque é um texto poético, relativamente simples. A primeira leitura, feita pelo educador, corresponde a uma aproximação inicial do texto e deve ser expressiva, (em função do

conteúdo e do gênero do texto, o leitor trabalha a modulação inflexão e da voz, o ritmo e o tom).

Terminada a leitura, propor a retomada oral do texto, isto é, propor que os alunos reproduzam o conteúdo da música no formato de uma narração, falando da similaridade entre a história contada na música e as suas próprias histórias.

Após esse primeiro momento, feito todo ele sem registro escrito, propor aos educandos a suspensão do estudo do texto, para que cada um possa pensar sua própria história (pelo menos três gerações), de modo que, ao retomar a história da música, tenham a si mesmos como elemento de comparação.

Para isso, trabalhar em grupos, utilizando o roteiro abaixo:

De onde vieram seus avós (região / cidade)? Como viviam? Em que trabalhavam? Qual escolaridade deles? Qual a visão de mundo que tinham? Quantos filhos tiveram e o que é deles hoje? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram a vida deles?

De onde vieram seus pais (região / cidade)? Como viviam? Em que trabalhavam? Qual escolaridade deles? Qual a visão de mundo que tinham? Quantos filhos tiveram e o que é deles hoje? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram a vida deles?

De onde você veio (região / cidade)? Como viveu sua infância e como vive atualmente? Em que trabalha ou em que sabe trabalhar? Como foi sua experiência escolar? Qual sua visão de mundo? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram sua vida? Quais são suas expectativas, sonhos e receios?

Onde nasceram seus filhos (região / cidade)? Como viveram/vivem sua infância e como vive atualmente? Em que trabalham ou estudam? Quais são as expectativas, sonhos e receios que você tem em relação a eles?

OBS.: Esse roteiro é apenas uma referência. Tanto o educador como os grupos podem acrescentar outras perguntas ao roteiro, assim como deixar de lado alguma que não considerem interessante.

No trabalho dos grupos é importante fazer uma síntese, em que os educandos anotem os aspectos mais comuns às várias histórias. Num segundo momento, com a sala em plenária, cada grupo apresenta o seu trabalho e se faz uma nova síntese.

Este tipo de atividade costuma ser rico em demonstração de vida e de elementos culturais muito importantes. Nesse sentido, pode-se fazer um mural dos depoimentos. O quadro síntese, a ser enviado para a Equipe Nacional, deve ser produzido sob a orientação do educador.

DINÂMICA 2 :

Subsídio para o professor:

ALVES, J. F. *A Invasão Cultural Norte-Americana*. São Paulo: Editora Moderna. 1995.

Material utilizado: **ficha 7** – *A comunicação transcultural*, de Juan E. Díaz Bordenave

Objetivos:

- ◆ Compreender a diversidade cultural enquanto expressão de processos históricos distintos, marcados tanto pelo estágio de desenvolvimento das forças produtivas, quanto pela relação do homem com a natureza;
- ◆ Trabalhar as diferentes interpretações e re/criações dos sentidos e significados a partir das diversas formas de apropriação do conhecimento;
- ◆ Mostrar como a arte pode ser um instrumento tanto de conformação e reafirmação dos valores dominantes quanto de contestação e denúncia.

Desenvolvimento 1:

1. Tendo como base a diversidade cultural que as regiões brasileiras apresentam, pedir aos alunos (individualmente ou em grupo) que exponham casos conhecidos por eles em que haja diferentes expressões regionais de um mesmo fenômeno cultural ou de hábitos culturais. Por exemplo: festas populares, música regional, culinária etc;
2. Organizar na forma de painel as conclusões.

Desenvolvimento 2:

Trabalho com a ficha 7 – *A comunicação transcultural*

A compreensão do conceito de cultura e suas múltiplas dimensões na sociedade contemporânea, seja na mediação com os meios de comunicação ou com relação aos novos padrões de comportamentos e valores sociais, é fundamental para avançarmos em direção a uma leitura mais ampla e crítica sobre o impacto dos modelos de desenvolvimento do capitalismo no decorrer de nosso século e suas formas de expressão

cultural, contrapondo-se a visão “pós-moderna”, “pós-industrial” (a-histórica, cuja subjetividade se isola no plano do indivíduo singular, não considerando as relações sociais que a constituem) recuperando a centralidade do trabalho como construção do ser social, problematizando as formas de dominação e reprodução da lógica do capital.

O texto expõe vários exemplos de códigos de comunicação e as diversas interpretações em diferentes culturas. Pode-se trabalhar, a partir desses exemplos, uma reflexão acerca da constituição dos modos de pensar e agir em determinadas culturas e sua relação com o desenvolvimento das forças produtivas e seus desdobramentos em diferentes regiões/países.

Dessa maneira, é importante, recuperar elementos que identifiquem as diferentes expressões culturais existentes: de um lado, aquelas que procuram resistir aos padrões homogeneizadores, tão marcada na sociedade de consumo, e aquelas que reforçam e ampliam tal perspectiva. É necessário problematizar os discursos que emergem sobre a diversidade cultural, que muitas vezes tornam homogêneas as relações de consumo dos bens simbólicos, tão veiculados na mídia.

- 1- O primeiro exercício mostra as diferentes expressões culturais no país. Pode-se, agora, a partir do painel construído, elencar os movimentos culturais que expressam a luta e resistência aos processos de exclusão social e refletir sobre como esse movimento tem ou não se mantido frente aos meios de comunicação de massa, poderoso instrumento de mercantilização das culturas. (Por exemplo, a música sertaneja foi reapropriada pela indústria cultural, descaracterizando suas raízes; A Festa do Peão, em Barretos – SP transformou-se num grande evento mercadológico, hibridizando-se à cultura *country* norte-americana; etc.)

Questão para debate:

- a) *Quais pontos importantes a considerar a respeito da diversidade cultural?*
- b) *Exemplifique duas visões distintas acerca da diversidade cultural*

Desenvolvimento 3:

Analisar dois trechos de músicas que refletem posições de contestação e conformação de valores dominantes.

Música 1:

“...A novidade veio dar à praia
Na qualidade rara de sereia
Metade, o busto de uma deusa maia
Metade, um grande rabo de baleia
A novidade era o máximo
Do paradoxo estendido na areia
Alguns a desejar seus beijos de deusa
Outros a desejar seu rabo prá ceia
Ó, mundo tão desigual
Tudo é tão desigual
Ó, de um lado este carnaval
Do outro a fome total

(A Novidade - Gilberto Gil, 1986)

Música 2:

“...Analisando essa cadeia hereditária
Quero me livrar dessa situação precária
Onde o rico cada vez fica mais rico
E o pobre cada vez fica mais pobre
Mas a resposta todo mundo já conhece
É que o de cima sobe e o de baixo desce...”

(As Meninas)

OBS.: A primeira música expressa claramente uma crítica a desigualdade social. No entanto, a segunda utiliza termos como *cadeia hereditária*, *o destino todo mundo já conhece* que remetem à naturalização das relações sociais reforçando uma lógica racionalista, minimizadora e hierarquizadora como forma de explicação da realidade.

Questão para debate:

- ◆ Quais as visões de sociedade propostas nas músicas?

ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS:

Considerando o trabalho proposto nessa abordagem no que se refere as possibilidades de apropriação do conhecimento, propomos um exercício da Matemática a partir de conhecimento que já possuímos, como facilitador para a construção e aquisição de outros.

Partindo-se das quatro operações matemáticas que comumente utilizamos no cotidiano, trabalhar MMC e MDC.

Primeiramente pergunte aos alunos quais são os **números primos** menores que 50, anote na lousa os que forem lembrados pelos educandos.

A seguir ensine como encontrar os números primos:

- a) Faça então na lousa e peça que copiem nos cadernos quatro linhas com todos os números de 2 a 50, na primeira linha teremos de 2 a 13, na segunda de 14 a 25, na terceira de 26 a 37 e na última de 38 a 50.
- b) Agora, peça para que pintem os múltiplos de alguns desses números.
 1. Observe que não vale pintar os múltiplos de 1, porque senão teríamos de pintar todos os números. Por isso não incluímos o número 1 nas linhas.

- c) Comecem pintando os múltiplos de 2, exceto ele próprio. Todos poderão observar então que foram pintados um número sim, um não e, que todos que ficaram sem pintar são ímpares.
- d) Pintem a seguir os múltiplos de 3, exceto ele próprio. Será observado que alguns múltiplos de 3 já estavam pintados, pois são pares. Só foi preciso pintar os múltiplos ímpares.
- e) Peça então, que todos pintem os múltiplos de 4, quando será observado que os mesmos já estão pintados, explique que isso se deve ao fato de que todos os múltiplos de 4 são também múltiplos de 2.
- f) A partir da constatação de que todos os múltiplos de números pares são também múltiplos de 2, peça para que a partir daí sejam pintados apenas os múltiplos dos números ainda não pintados.
- e) Agora devem ser pintados os múltiplos de 5, exceto ele próprio. Todos irão observar que não foi necessário pintar 5×2 , 5×3 , e 5×4 , pois já tinham sido pintados quando consideramos os múltiplos de 2, 3 e 4. Assim, a partir daí, podemos começar multiplicando o número por ele mesmo (para encontrar os múltiplos de 7, iniciar por 7×7).
- f) O número seguinte ainda não pintado é 11, mas como o produto da multiplicação dele por ele mesmo é maior que 50, podemos parar nossas multiplicações.
- g) Os números que sobraram sem pintar são chamados de **números primos**, múltiplos apenas deles mesmos e da unidade.

OBS.: Conhecer os **números primos** é fundamental para determinar o mínimo múltiplo comum (M.M.C.) de dois ou mais números naturais.

História, Geografia e Língua Portuguesa

As regiões brasileiras apresentam uma grande diversidade cultural, como sugestão para articular essa diversidade, seria importante que os alunos

fossem divididos em grupos e encarregados de realizarem uma pequena pesquisa objetivando levantar dados sobre os diferentes modos de falar, sobre as diferenças nos hábitos alimentares e outras diferenças que possam ter percebido, visando a elaboração de um glossário para ser socializado entre os núcleos do Programa Integração em diversas localidades.

Com os resultados obtidos poderia ser organizado um painel tendo como pano de fundo um mapa das regiões do Brasil abordando as diferenças culturais.

Outra possível articulação com a Matemática poderia ser realizada a partir da diversidade de unidades de medida existentes na regiões/localidades, ainda que o Brasil tenha adotado o padrão internacional de medidas.

- a) Para medir comprimentos ou distâncias o padrão internacional é o metro e seus múltiplos ou divisores, na região do seu núcleo utilizam-se outras medidas como por exemplo léguas? Qual a relação entre quilometro e légua?
- b) A unidade de medida de massa (peso) é o quilograma, entretanto, em algumas cidades do interior de São Paulo e do Espírito Santo compra-se feijão, por exemplo, por litro. Como é na sua região ?
- c) Outras unidades de medidas, como a de tempo, não costumam variar por terem sido adotadas há muito tempo, ainda assim, dizem que em Belém do Pará, o dia é dividido em antes ou depois da chuva. Na sua região há algo parecido ?
- d) As unidades de medida de temperatura ainda que não sejam muito antigas também variam pouco, pois não há uma maneira de medir tais variações sem um instrumento de precisão, ou há ?

- e) Há muitas outras unidades de medidas, pedimos aos educadores e educandos que enviem para a Secretaria Nacional de Formação da CUT, Programa Integração, Área de Elevação de Escolaridade, exemplos de padrões regionais, com suas respectivas equivalências para que possamos socializar esses conhecimentos.

DINÂMICA 3:

Subsídios para o educador:

THOMPSON, E.P. *Costumes em comum*. São Paulo: companhia das letras. 1998

do CARMO, P.S. *A Ideologia do trabalho*. São Paulo; Editora Moderna.1995

MARTINS, José de Souza. *O que são as relações capitalistas de produção*. In Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981 (consta na Coletânea de Textos do Módulo 2)

Material utilizado: **ficha 5** - Cultura e Humanização. Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Pires Martins

Objetivo:

Discutir as relações entre cultura e humanização, tendo o trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana.

O Trabalho, segundo Marx, “*é uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade; é uma necessidade natural eterna, que tem a função de mediatizar o intercâmbio orgânico entre o homem e a natureza, ou seja, a vida dos homens.*” (Manuscritos de 1844)

Desenvolvimento:

1. Articular, diferenciar, comparar, a citação acima com o seguinte trecho da ficha: “...o homem não se define por um modo que o antecede, por uma essência que o caracteriza, nem é apenas o que as circunstâncias fizeram dele. Ele se define pelo lançar-se no futuro antecipando por meio de um projeto, sua ação consciente sobre o mundo.”
2. Comparar o “trabalho” dos animais com o trabalho humano: O homem talvez não seja capaz de construir uma renda tão perfeita como uma teia de aranha nem tão pouco uma colmeia de abelhas, mas é capaz de fazer as mais variadas rendas, os mais diversos tipos de casa. E mais, enquanto os animais são biologicamente determinados (suas atividades pouco ou nada variam geração após geração), o homem é um ser histórico capaz de acumular, criticar, destruir e reconstruir em outras bases tudo o que foi feito pelas gerações anteriores. E, mais ainda, antes de urdir uma renda, ou construir uma casa, já tem uma finalidade determinada, sabe que necessidades quer atender.

ROTEIRO 3

Abordagens:

- A sociedade como expressão de relações econômicas historicamente determinadas;
- Condições de Trabalho;
- Trabalho e Ideologia.

DINÂMICA 1:

Subsídio para o professor:

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

CARMO, P. S. *A Ideologia do trabalho*, Editora Moderna, São Paulo, 1992

DEJOUR, Cristophe. Cap. 5 - *A exploração do sofrimento*. In. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Ed. Cortez, 1998. (consta na coletânea de textos do Módulo 2)

Material utilizado: ficha 2 - Direito dos trabalhadores: onde estão? De Janete Schneider, Rosidete, Neuri Pereira, Aauto D. Machado e José Marcelo de Oliveira.

Objetivos :

Compreender que as relações de trabalho no capitalismo e seus processos de exploração somente se tornaram hegemônicas por meio de

dois instrumentos poderosos: pelo uso da força física e pela imposição da ideologia do trabalho.

Desenvolvimento:

1. Identificar através de um trabalho coletivo todos os momentos em que o texto da ficha 2 faz referência aos temas tratados em módulos anteriores do Programa Integração.
2. Pedir que os educandos façam uma análise crítica (opinião fundamentada, discussão para elucidar fatos e textos) do texto produzido pelos seus colegas do Estado do Paraná.
3. Após a exposição dos resultados do item acima, propor um debate a partir dos seguinte eixos:
 - a) O trabalho como mercadoria;
 - b) Lazer e trabalho;
 - c) Cultura e trabalho.

Desenvolvimento 2:

O educador pode explorar o tema a partir de dois eixos. O primeiro, a partir de relatos sobre o movimento ludista, na Inglaterra do século 19, em que a forma de resistência encontrada pelos trabalhadores à introdução da maquinaria, foi a destruição das máquinas. O segundo, tendo como referência o texto de E. P. Thompson (Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial), pode ser explorado o forte impacto disciplinador causado pela introdução do relógio nas linhas de montagem e seus impactos no cotidiano dos trabalhadores.

1. Debater sobre as semelhanças entre o papel desempenhado pelo relógio como instrumento de domínio sobre o trabalhador no século 19, seja na fábrica ou fora dela, e a disseminação das novas

tecnologias de informação sobretudo a partir da década de 90 deste século, ampliando consideravelmente as possibilidades de controle sobre os trabalhadores.

O educador pode explorar a relação entre as novas tecnologias de informação e o aumento do tempo de trabalho nos grandes centros urbanos. Como exemplo, poderia ser citado a criação de redes de computadores, que transformam a casa do trabalhador em extensão do escritório, uma forma de controle e disciplina cada vez mais utilizada.

Proposta de Produção de Texto (individual ou coletiva):

A partir dos debates anteriores, o educador pode sugerir aos educandos a produção de um texto relacionando os diferentes temas abordados até agora no Programa Integração, a exemplo do que fizeram os seus colegas de Carambeí. É importante que o educador saliente que esses textos podem ser enviados para a Secretária Nacional de Formação da CUT, para um eventual aproveitamento na confecção das fichas temáticas.

DINÂMICA 2:

Subsídio para o professor:

CHESNAIS, François. *O Capitalismo de Fim de Século*. In Globalização e Socialismo. São Paulo: Xamã. (coletânea de textos do Módulo 3)

MARTINS, José de Souza. *O que são as relações capitalistas de produção*. In Os Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981. (coletânea de textos do Módulo 2)

CATTANI, Afrânio Mendes. *O que é Capitalismo: o modo de produção capitalista*. São Paulo: Brasiliense, 1998. (coletânea de textos do Mód. 1)

Material utilizado: **ficha 8** – Burgueses e proletários - texto de Marx & Engels.

Objetivo:

Iniciar um debate sobre a sociedade como produto histórico da luta de classes e pela apropriação do excedente econômico.

Desenvolvimento:

1. Leitura das fichas;
2. Organizar na forma de painel uma construção coletiva do conceito de sociedade.

Após esse exercício pedir aos alunos que façam uma reflexão sobre a definição de sociedade presente no último parágrafo do texto da ficha.

ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O texto apesar de sucinto é muito rico em referências históricas, é um momento propício para retomar ou apresentar para os educandos os diferentes momentos históricos: Grécia, Roma, o Período Medieval, o Mercantilismo, o Capitalismo.

O educador pode fazer uma retrospectiva histórica do processo de constituição da sociedade capitalista retomando temas de módulos anteriores como por exemplo; Revolução Industrial; Luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, Luta dos trabalhadores por transformações radicais (desde as raízes) na sociedade, etc.

Executiva Nacional da CUT 2000/2003

João Antonio Felício: Presidente
Mônica Valente: Vice-Presidente
Carlos Alberto Grana: Secretário Geral
Remígio Todeschini: 1º Secretário
João Vaccari Neto: Tesoureiro
Kjeld A. Jacobsen: Secretário de Relações Internacionais
Gilda AlmeidaSouza: Secretário de Política Sindical
Altemir Antônio Tortelli: Secretário de Formação
Sandra Rodrigues Cabral: Secretária de Comunicação
Pascoal Carneiro: Secretário de Políticas Sociais
Rafael Freire Neto: Secretário de Organização

Diretoria Executiva:

José Jairo Ferreira Cabral, Maria Ednalva Bezerra de Lima, Elisângela dos Santos Araújo, Luzia de Oliveira Fati, Rita de Cássia Evaristo, Lúcia Regina dos Santos Reis, Jorge Luis Martins, Lujan Maria Bacelar de Miranda, Temístocles Marcelos Neto, José Maria de Almeida, Júnia da Silva Gouvêa, Wagner Gomes, Gilson Luis Reis, Júlio Turra.

Suplentes:

José Gerônimo Brumatti, Francisco Alano, Aldanir Carlos dos Santos, Wanderley Antunes Bezerra, Rosane da Silva, Dirceu Travesso, Mônica Cristina da S. Custódio.

Secretaria Nacional de Formação

Secretário Nacional de Formação: Altemir Tortelli

Coordenação: Martinho da Conceição

Equipe Técnica: Marta Domingues, Dirceu Fumagalli, Gilberto Barbosa da Silva, Maria Esther Basualdo, Rosana Miyashiro Fahl, Maristela M. Bárbara, Egeu Gomez C. Furtado, Rogério Giannini

Parcerias: Dieese – Sirlei Márcia de Oliveira

Consultorias: Prof. Dr. João dos Reis da Silva Jr. – PUC/SP e Prof. Dr. Jorge Luiz Cammarano González, ambos membros do Núcleo de Educação e Trabalho da PUC/SP

Participaram da elaboração desta publicação: Marta Domingues, Rosana Miyashiro Fahl, Maristela M. Bárbara

Assessoria Externa: Celso Carvalho- Puc/SP, Maria Auxiliadora B. A. Megid. - Unicamp

Apoios: Beti Levensteinas e Vera Lúcia de Oliveira

Confederações

Presidente

Eliane Cruz – CNTSS
Edson Luiz Bernardes – CONTICOM
Siderlei de Oliveira – CONTAC
Jaci Pinheiro da Silva – CNTV
Juarez Bispo Mateus – CNTT
Roselaine Pasquale – CONTRACS
Edilson de Paula Oliveira – CNQ
Manoel Messias Mello – FENADADOS
Luiz Antônio Souza e Silva – FITTEL
Severino Vasconcelos Aragão Filho – CNTSM
José Rui Ferreira – FAZER
Lenildo Dias de Moraes – SINPAF
Luiz Gonzaga Ulhoa Tenório – FNU

Secretário (a) de Formação

Islany da Silva – CNTSS
Paulo Cesar Borba Peres – CONTICOM
Donizete Gelinski – CONTAC
Donizete Aparecido Serra – CNTV
Eduardo Pacheco – CNTT
Germano Quevedo – CONTRACS
Antenor Eigi Nakamura – CNQ
Avel de Alencar – FENADADOS
Eliane Neves – FITTEL
Benjamim Ferreira de Souza – CNTSM
Thomas Edson Góes de Araújo – FASER
Jorge Cerbaro – SINPAF
Solange Maria de Freitas Bezerra – FNU

Coordenadores Executivos e Coordenadores Pedagógicos das Confederações

PROGRAMA INTEGRAÇÃO
Rua Piratininga, 626 – apto.22 – Brás
Cep: 03042-000 – São Paulo – SP
Tel./Fax: 0-XX-3341.55.21/23/24 – E.mail:
pnqpcut@zaz.com.br